“Às suas marcas, prontos, vai”: vivências com o atletismo nos anos finais do Ensino Fundamental no PIBID Educação Física

Marcela FRANCO

Pâmela CHAGAS

Samira ADASS

Fernanda ROSSI

Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências, Câmpus Bauru

Eixo 07 - Educação, desenvolvimento e aprendizagem

Agência financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)

marcela.franco@unesp.br

pamela.chagas@unesp.br

samira.adass@unesp.br

fernanda.rossi@unesp.br

Palavras-chave: Atletismo. Educação Física. PIBID.

Resumo

O objetivo deste relato de experiência foi analisar as práticas pedagógicas relacionadas ao ensino do atletismo, no 6° ano A e B do Ensino Fundamental, da Escola Estadual Pref. Edison Bastos Gasparini, em Bauru - SP, considerando as percepções da prática docente dos(as) Pibidianos(as), estudantes de Educação Física da Faculdade de Ciências da Unesp, câmpus de Bauru. As experiências discorridas neste relato foram desenvolvidas no 1º bimestre de 2026, ao longo de nove aulas, envolvendo práticas pedagógicas de atletismo, com adaptações de materiais e espaços. Participaram das ações 57 estudantes e quatro Pibidianos(as), com orientação da professora supervisora. As aulas contemplaram conteúdos como corridas, revezamento, lançamento de dardo, salto em distância e atletismo paralímpico. Como resultados, observou-se o engajamento dos alunos(as), a ampliação dos conhecimentos sobre o conteúdo e o desenvolvimento de atitudes de cooperação. Para os(as) Pibidianos(as), a experiência contribuiu para a formação docente, especialmente no planejamento, condução e reflexão sobre a prática pedagógica.

Palavras-chave: Atletismo. Educação Física. PIBID.

1. Introdução

O esporte é um elemento da cultura corporal presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) e no Currículo Paulista (São Paulo, 2019), no componente da Educação Física (EF). Para Barbosa (2013), a cultura corporal, quando contextualizada e aproximada da realidade do sujeito, permite que o estudante realize práticas fundamentadas em princípios como inclusão, respeito à diversidade, valorização e disseminação cultural, além de proporcionar diferentes experiências com práticas corporais. Pode também contribuir para o desenvolvimento da autonomia e de uma postura crítico-reflexiva em relação às próprias ações. Dentre as possibilidades de conteúdos que englobam os elementos da cultura corporal esporte, temos os esportes de marca, em específico o atletismo.

O atletismo pode ser abordado durante algumas fases da trajetória escolar do estudante. Ele é considerado um esporte clássico, que serve de base para diversas práticas esportivas, de fácil aprendizagem e pode ser ensinado utilizando espaços adaptados e materiais alternativos (Matthiesen, 2014).

No contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em Educação Física, o conteúdo de atletismo foi abordado nos anos finais do Ensino Fundamental, na Unidade Temática Esporte, tendo como objetos de conhecimento Esporte de marca e Esporte Paralímpico (SÃO PAULO, 2019). As práticas pedagógicas foram realizadas com as turmas do 6º ano A e B do Ensino Fundamental, na Escola Estadual Pref. Edison Bastos Gasparini, em Bauru - SP, no 1º bimestre de 2026.

Nesse sentido, o objetivo deste relato de experiência é analisar as práticas pedagógicas relacionadas ao ensino do atletismo, com turmas do 6° ano do Ensino Fundamental, considerando as percepções da prática docente de duas Pibidianas, estudantes de Educação Física, da Faculdade de Ciências da UNESP, câmpus de Bauru.

A metodologia delineada para este trabalho configura-se como um relato de experiência, considerando, conforme Antunes et al. (2024), que o relato de experiência é um potente método para a formação e para a produção de conhecimento, ao ser sistematizado e reflexivo quanto às interações entre as pessoas envolvidas no processo analisado.

2. Desenvolvimento

As práticas pedagógicas de atletismo relatadas nesse relato foram iniciadas em 26 março de 2026 e finalizadas em 30 de abril de 2026, totalizando nove aulas de 50

minutos, por turma. Participaram do planejamento e da docência quatro Pibidianos(as). O grupo contou com o apoio e a supervisão da professora supervisora durante o planejamento e a regência de aulas. Inicialmente, nos dividimos em duplas para ministrar as aulas. A partir da segunda semana, cada aluno(a) ministrou aulas individualmente. Uma semana uma dupla realizava a regência, enquanto a outra observava e vice-versa.

As práticas foram desenvolvidas como proposta da unidade temática “Esporte”, tendo como objetos de conhecimento “Esporte de marca” e “Esporte Paralímpico”, do Currículo Paulista (São Paulo, 2019), que propõe como habilidades, “(EF06EF03) Experimentar e fruir esportes de marca e invasão valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo”; “(EF06EF04) praticar um ou mais esporte de marca e invasão oferecido pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras”; “(EF06EF05) planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, e invasão, como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar”; “(EF06EF22*) vivenciar um ou mais esportes paralímpicos, respeitando as diferenças individuais e valorizando a importância dessa prática” (São Paulo, 2019, p.197).

O primeiro passo para realizar as regências foi o estudo e planejamento das aulas. Na primeira aula, para contextualizar o tema, abordamos esporte de marca. A proposta inicial foi em sala, quando questionamos aos alunos “O que são esportes de marca?”. Falamos sobre a definição e demos alguns exemplos e, assim, articulamos com o conteúdo atletismo. A partir da exibição de imagens e vídeos, abordamos a diferença entre as provas de campo e de pista e citamos alguns exemplos. Depois, exibimos um vídeo da corrida de 100 metros rasos feminino das Olimpíadas de Paris. Nesse momento, pedimos para os(as) alunos(as) notarem como era feita a saída das atletas, onde elas realizaram a prova e como corriam. Em seguida, fomos à quadra vivenciar a corrida de velocidade. Para esse momento, dividimos a quadra em quatro raias de uma extremidade até a outra usando cones e coletes para a marcação (figura 1). Em baterias, chamamos quatro alunos por vez para realizar a corrida. Os alunos repetiram por algumas vezes e, ao final da aula, realizamos uma roda de conversa para refletir sobre as percepções dos estudantes relacionadas à prática.

Figura 1 - Espaço organizado para a prática de corrida



Fonte: Autoria própria, 2026

Na segunda e terceira aulas, nossos colegas Pibidianos realizaram a docência enquanto nós acompanhamos e observamos. A aula iniciou em sala, com a retomada do tema e questionamento aos alunos sobre o que se lembravam do que fora estudado e vivenciado. Foi exibida uma imagem com a pista e campo e os locais que aconteciam as respectivas provas (figura 2). Em conjunto com os alunos, foi elaborado na lousa um quadro com as provas do atletismo. Para finalizar a contextualização, foi exibido um vídeo de prova de revezamento das Olimpíadas de Paris. Os alunos foram orientados(as) a reparar o objeto segurado pelos atletas, como o passavam e quantas pessoas participavam da prova.

Figura 2 - Imagem utilizada em sala



Fonte: Google Imagens, acesso em 22/04/2026

Em seguida, fomos à quadra vivenciar a prova de revezamento. No primeiro momento, os alunos foram divididos em dois grupos, em roda, e cada grupo ficou em um lado das extremidades da quadra. Em cada grupo, um aluno começava segurando o bastão de revezamento. Ele precisava dar a volta na roda do seu grupo e, em seguida, correr e realizar a volta na roda do grupo oposto. De volta a sua roda, passava o bastão para o próximo do grupo (figura 3). A segunda vivência do dia também foi de revezamento. Os alunos se formaram em quatro filas e cada estudante se posicionou em uma parte da quadra, o primeiro da fila precisava passar o bastão para o próximo até chegar à linha de chegada. Ao final da vivência, os colegas Pibidianos promoveram reflexões com perguntas sobre as percepções dos alunos a respeito das vivências da aula.

Figura 3 - Primeira vivência de revezamento



Fonte: Autoria própria, 2026

Na quarta e quinta aulas, nossa dupla voltou à docência das turmas do 6°A e B. Nesse dia, também iniciamos a aula em sala. Para retomar o conteúdo, escrevemos na lousa: “campo, pista e combinadas” e pedimos para os alunos completarem a tabela com as provas de campo, pista e combinadas que já haviam sido abordadas em aula.

Em seguida, abordamos o conteúdo programado para o dia: origem do atletismo. Para iniciar o assunto, perguntamos se a frase “O atletismo é considerado o esporte mais antigo do mundo” era verdadeira ou falsa. Aos alunos que responderam “Verdadeira” perguntamos o porquê. A partir das respostas dos alunos, construímos a reflexão de que a história do atletismo está ligada à história da humanidade, pois os seres humanos precisavam migrar de um local para outro, caçar e saltar. Em seguida,

a partir de imagens (figura 4) fomos construindo a evolução do atletismo, desde a época da Grécia Antiga até o Atletismo Moderno, como conhecemos na atualidade, pela televisão e redes sociais.

Figura 4 - Evolução do atletismo: da Grécia Antiga à Modernidade



Fonte: Google Imagens (acesso em: 22/04/2026)

Após esse momento, exibimos dois vídeos: um sobre corrida com barreiras e outro sobre lançamento de dardos. Nesse último, em específico, orientamos para que os alunos percebessem os movimentos que os atletas realizaram para fazer o lançamento e até qual ponto podiam chegar. Em seguida, fomos à quadra vivenciar essas duas provas. Para realizar a corrida com barreiras, utilizamos oito cones de sinalização de trânsito e elásticos de borracha branca para fazer a barreira (Figura 5). Posicionamos o elástico a uma altura do cone, inicialmente baixo para os alunos se familiarizarem com o salto durante a corrida. Posicionamos os alunos em fila de duas pessoas e, em duplas, realizaram a corrida com barreiras, saindo um atrás do outro. Após a primeira experiência, subimos a altura da borracha branca para tornar a vivência mais desafiadora. Após algumas rodadas, realizamos uma roda de conversa para perguntar sobre as percepções da prática e o que sabiam sobre o conteúdo abordado.

Figura 5 - Vivenciando corrida com barreiras



Fonte: Autoria própia, 2026

Em seguida, realizamos o lançamento de dardo. Para isso, confeccionamos previamente quatro dardos usando flutuadores de piscina, bolas de tênis, tecidos TNT e fita branca. Demarcamos uma área da quadra que mostrava até onde os(as) alunos(as) poderiam correr para realizar o lançamento (Figura 6).

Na sexta e sétima aulas, nossos(as) colegas realizaram a docência. Eles iniciaram a aula na sala questionando aos estudantes se sabiam: “o que eram as Paraolimpíadas?”. Além disso, exibiram vídeos e abordaram sobre as classificações e flexibilizações do evento. Depois, foram à quadra para vivenciar uma prova do atletismo paralímpico, a corrida guiada.

Figura 6 - Estudantes vivenciando lançamento de dardo



Fonte: Autoria própria, 2026

Para essa prática, a Pibidiana responsável pela aula dividiu os alunos em duplas. Um aluno ficou vendado, enquanto o outro (sem venda) deveria guiar o aluno

pela quadra, inicialmente andando, e de mãos dadas com ele. Em seguida, foi realizada a corrida guiada (Figura 7). Após vivenciar essa prova, os(as) Pibidianos realizaram uma roda de conversa para refletir sobre respeito e sobre as percepções em relação à prática.

Figura 7 - Alunos(as) vivenciando corrida guiada

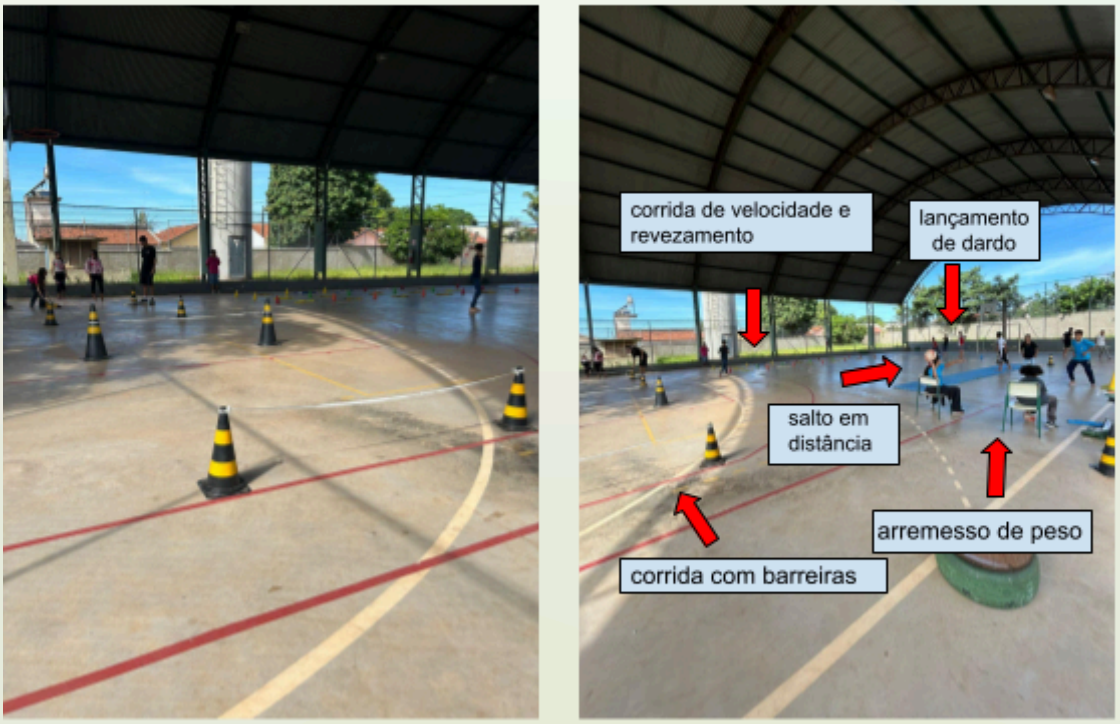


Fonte: Autoria própria, 2026

Para encerrar o conteúdo, na oitava e nona aulas, organizamos a quadra em cinco estações: corrida com barreiras, corrida de velocidade, salto em distância, arremesso de peso adaptado e lançamento de dardo (figura 8). Separamos os alunos em grupos para vivenciarem uma estação por cerca de oito minutos. Após esse tempo, os alunos trocavam de posição até vivenciarem todas as provas. Em seguida, deixamos os estudantes se revezarem livremente entre as estações. Encerramos a aula com uma roda de conversa perguntando aos alunos sobre suas experiências, percepções e preferências pelas provas.

A escolha das práticas com o atletismo ocorreu em consonância com a literatura. Para Matthiesen (2014), a intenção no ensino do atletismo na Educação Física é proporcionar às crianças e jovens experiências que as permitam compreender os movimentos, as regras e as características de cada prova, sendo vivenciada conforme suas próprias capacidades. Nesse sentido, a mediação com brincadeiras e jogos pré-desportivos voltados às habilidades motoras básicas do atletismo, como andar, correr, saltar, lançar e arremessar, constitui um recurso para favorecer a compreensão da linguagem corporal relacionada a essa modalidade esportiva.

Figura 8 - Quadra organizada em estações



Fonte: Autoria Própria, 2026

3. Resultados

Após a realização das aulas expostas acima, observamos que os objetivos traçados para o conteúdo atletismo para as turmas dos 6° anos A e B foram alcançados. Segundo Junior (1999), a EF deve oportunizar aos alunos uma organização do pensamento em relação a um conhecimento específico, estimulando a reflexão pedagógica. As práticas propostas vão além de apenas correr, brincar ou jogar; elas são meios para analisar criticamente elementos da cultura corporal e compreendê-los de forma conceitual. Nesse sentido, a ação pedagógica, inclusive por meio de vivências corporais, deve promover a organização de percepções, ideias e conceitos trazidos pelos alunos, favorecendo a construção de saberes.

Nesse sentido, desde a primeira aula sobre o tema, os alunos se mostraram engajados e participativos. Nos momentos de roda de conversa, compartilharam suas percepções e conhecimentos que foram adquirindo ao longo das aulas. Ficaram evidenciados os saberes construídos durante esse processo educativo. Quando perguntados sobre o que era esportes de marca, inicialmente, os alunos relataram que estávamos falando sobre esporte de alto rendimento ou relacionado a alguma marca. E, após a quarta aula, quando retomada a pergunta já sabiam responder corretamente. Ao final da última aula, retomamos os conteúdos abordados e os alunos

lembraram sobre as principais regras, nomes das provas e questões da história do esporte.

Durante a vivência de corrida, os alunos torciam para os colegas, incentivando-os. Apesar disso, notamos que após algumas rodadas, alguns alunos não queriam mais correr na mesma bateria de alunos mais rápidos. Ao perceber esse comportamento, intervimos e comentamos que o objetivo da proposta não era chegar primeiro para ganhar medalha, mas sim vivenciar o atletismo e dar o seu melhor. Tal situação foi refletida, novamente, quando realizamos a corrida com barreiras. Inicialmente, a proposta era fazer a corrida com barreira em duplas, enquanto os outros alunos da sala esperavam e torciam um pelo outro. No entanto, a professora supervisora sugeriu que fosse feita uma fila dupla e eles saíssem um atrás do outro. Dessa forma, retiraria o foco de chegar na frente.

Acreditamos que a estratégia tenha funcionado, pois não ouvimos comentários de comparações e a esquiva de ir com colegas mais velozes diminuiu, como tinha acontecido na vivência da corrida. Em relação a isso, Bracht (2007) defende que o esporte no contexto escolar não deve priorizar o alto rendimento e a competição, mas sim proporcionar aos alunos experiências que valorizem suas possibilidades individuais, promovendo a participação, a cooperação e formas mais inclusivas de vivenciar as práticas esportivas.

Em relação ao trabalho em equipe, foi possível observar esta dinâmica principalmente na corrida de revezamento e na torcida pelos colegas. Contudo, durante a vivência da corrida guiada, foi necessário intervir algumas vezes, pois observamos que os(as) colegas estavam guiando os colegas sem prestar atenção ou puxando-os. Essa situação, foi retomada na roda de conversa final, ao serem questionados sobre o respeito para com o outro. Além disso, durante as aulas de atletismo paralímpico, muitos alunos mostraram que já conheciam o tema e participaram ativamente da reflexão sobre inclusão e respeito.

Para os(as) Pibidianos(as), a experiência de docência com o atletismo consistiu no aumento do repertório de práticas corporais, dos saberes relacionados ao conteúdo e da segurança para explicar e mediar as propostas pedagógicas.

Neste período relatado, os(as) Pibidianos(as) tiveram a oportunidade de planejar as práticas da unidade temática, realizar a docência, preparar materiais para as aulas e refletir sobre a prática docente. Nesse sentido, a experiência vivenciada pelo grupo vai ao encontro do que foi identificado por Jahn (2015), que destaca que a

participação no PIBID proporciona aos estudantes de licenciatura e aos professores envolvidos diferentes experiências no contexto escolar, acompanhadas de reflexões sobre aprendizagens, expectativas, dúvidas, dificuldades e vivências relacionadas à docência. Assim, os aspectos apontados pela autora também puderam ser percebidos durante a experiência desenvolvida pelo grupo no programa.

Em relação às dificuldades encontradas, pontuamos a insegurança para falar sobre um tema em que tínhamos pouca familiaridade e do nervosismo para falar em público. Para preparação, foi preciso estudar sobre o conteúdo, com leituras e acesso à vídeos, para fundamentar a docência. Outra dificuldade foi a insegurança para abordar a temática sob a perspectiva do saber crítico, temas como desigualdades no esporte ou por que alguns países africanos se destacam no atletismo não foram abordados, por exemplo, indicando a necessária continuidade e aprofundamento do processo educativo.

4. Conclusão

Este relato de experiência abordou as práticas pedagógicas desenvolvidas com turmas do 6° ano do Ensino Fundamental (anos finais), no contexto do PIBID FC/UNESP Bauru. As práticas realizadas com as turmas demonstraram que é possível adaptar provas e materiais para a vivência do atletismo no contexto escolar, favorecendo a participação de todos os estudantes e promovendo o engajamento nas aulas.

Concluímos que, para os(as) alunos(as), esse processo de ensino e aprendizagem contribuiu para a ampliação dos conhecimentos sobre o atletismo, possibilitando a vivência de diferentes práticas corporais. Além disso, favoreceu a compreensão do esporte para além da competição, valorizando a experiência, o envolvimento e o aprendizado coletivo. Enquanto que, para os(as) Pibidianos(as), a experiência de prática pedagógica proporcionou um aumento do repertório de práticas corporais, o desenvolvimento de conhecimentos relacionados ao conteúdo de atletismo e mais segurança para planejar, conduzir e refletir sobre as aulas.

5. Referências

ANTUNES, J. *et al*. Como escrever um relato de experiência de forma sistematizada? Contribuições metodológicas. *Rev. Pemo*, Fortaleza, v. 6, e12517, p. 1-31, 2024. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/12517. Acesso em: 10 maio 2026.

BARBOSA, R. F. M. Um diálogo sobre a cultura corporal e as dimensões dos conteúdos dentro de uma teia de relações. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 25, n. 41, p. 281–289, dez. 2013. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2013v25n41p281/25825. Acesso em: 22 abr. 2026.

JAHN, A. P. *Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID): contribuições na formação de professores*. 2015. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/139580. Acesso em: 22 abr. 2026.

SOUZA JÚNIOR, M. *O saber e o fazer pedagógicos: a Educação Física como componente curricular... ? ...isso é História!* Recife: EDUPE, 1999. Disponível em: https://www.edupe.upe.br/index.php/catalogo/livros/ciencias-da-educacao/o-saber-e-o-fazer-pedagogicos. Acesso em: 05 maio. 2026.

MATTHIESEN, S. Q. *Atletismo na escola*. Maringá: Eduem, 2014. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/94636/000916393.pdf. Acesso em: 22 abr. 2026.

MATTHIESEN, S. Q.; SILVA, A. C. L.; SILVA, M. F. G. Atletismo se aprende na escola: aplicação na realidade escolar. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 8., 2005, São Paulo. *Anais [...]* São Paulo, 2005. p. 111-111.

ROLIM,R ;COLAÇO,P. A escola, o atletismo e os materiais improvisados.Porto. 2002.

SÃO PAULO (Estado). *Currículo Paulista*. São Paulo: Secretaria da Educação, 2019.